



Inventa International

BARÓMETRO INVENTA 2021

MARCAS MADE IN
PORTUGAL



- A Inventa International preparou uma compilação de indicadores relacionados com a evolução da atividade no que diz respeito à proteção de marcas, tendo como critério o facto de o titular possuir origem em Portugal. Recorreu-se às bases de dados e relatórios disponibilizados pela Organização Mundial da Propriedade Industrial (OMPI), Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) e Instituto da Propriedade Intelectual da União Europeia (EUIPO), entre outros institutos, que disponibilizam informação sobre mais de 95 milhões de pedidos de marcas a nível mundial. Devido à constante atualização das bases de dados e contando com alguns atrasos na atualização das mesmas, calculamos que este estudo possa ter uma margem de erro de até 5%.

Procurou-se medir a evolução do uso da proteção de marcas por titulares portugueses entre os anos 2001 até 2020, por intermédio de diversos indicadores relacionados com a apresentação de pedidos de marcas. Os indicadores apresentados visam também identificar as principais jurisdições e países de interesse para os titulares portugueses e quais os setores que mais se destacaram, a nível nacional e internacional. Ao longo do barómetro, é feita uma comparação com 28 membros da União Europeia até à data de 2020 (inclui o Reino Unido, sendo que existiu um período de transição até 31 de dezembro de 2020), de modo a entender a evolução de Portugal neste período no que diz respeito a pedidos de marcas, bem como comparar esse mesmo desempenho com os restantes Estados-membros da União Europeia.

O objetivo deste estudo é analisar as marcas portuguesas em Portugal e no mundo para demonstrar a pegada lusa no globo e retirar indicadores que sejam importantes para identificar tendências e oportunidades estratégicas para as marcas.

..... Principais Indicadores

01	Análise dos últimos 20 anos (2001 - 2020)	03
02	Portugal: 2019 vs. 2020	10
03	Marcas portuguesas pelo mundo (2019 vs. 2020)	14

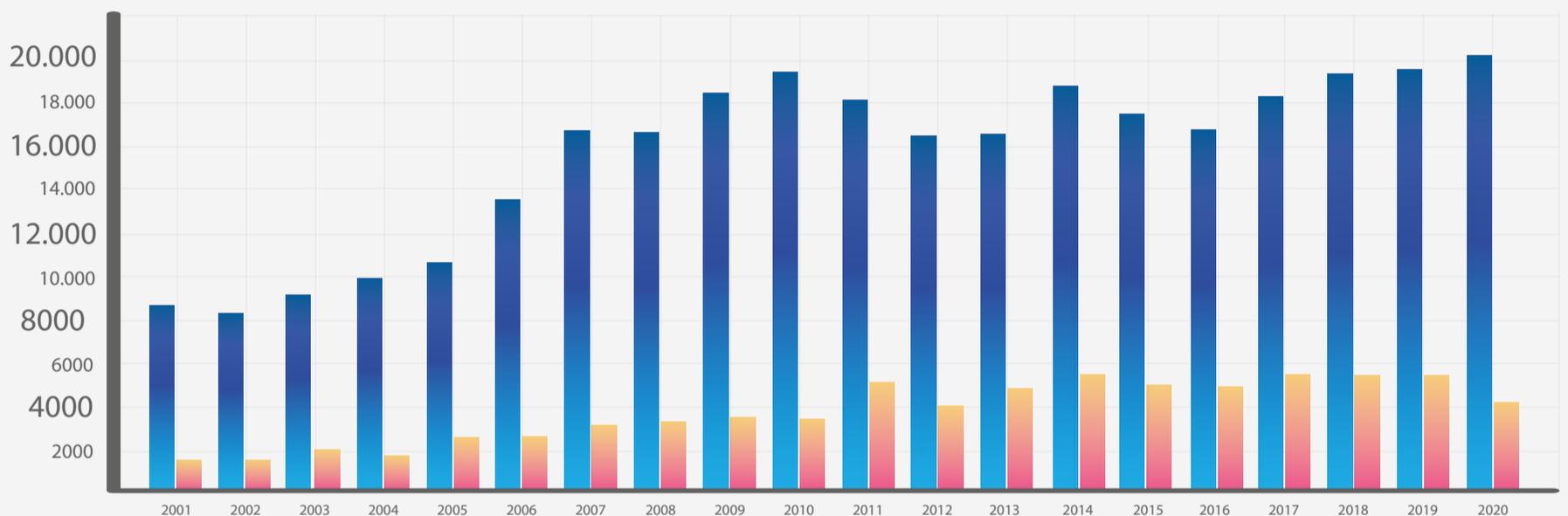




01

Análise dos últimos 20 anos (2001 - 2020)

Neste indicador, foram analisados cerca de 14 milhões de pedidos de marcas, submetidos entre 2001 e 2020, de forma a demonstrar o posicionamento de Portugal face aos restantes países da União Europeia (UE) e Reino Unido. No gráfico apresentado, comparam-se os pedidos de marcas nacionais submetidos por titulares portugueses (no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI)) por contraste aos pedidos de marcas internacionais submetidos por titulares portugueses em todo o mundo.



Fonte: INPI, Trading Economics, TMVIEW, Trade Map

Pedidos de marcas nacionais*
* dados referentes a pedidos de marca nacionais

Pedidos de marcas internacionais*
* inclui pedidos de marcas internacionais via OMPI e pedidos diretos em todas as jurisdições/países



Desde 2001, cerca de 15% dos pedidos nacionais e internacionais foram recusados ou invalidados.



Cerca de 24% das marcas submetidas por titulares portugueses na U.E foram recusadas ou invalidadas.



Em média, 37% de marcas pedidas por titulares portugueses nos E.U.A., nos últimos 20 anos, foram recusadas ou invalidadas.

Marcas válidas vs. Marcas recusadas ou invalidadas

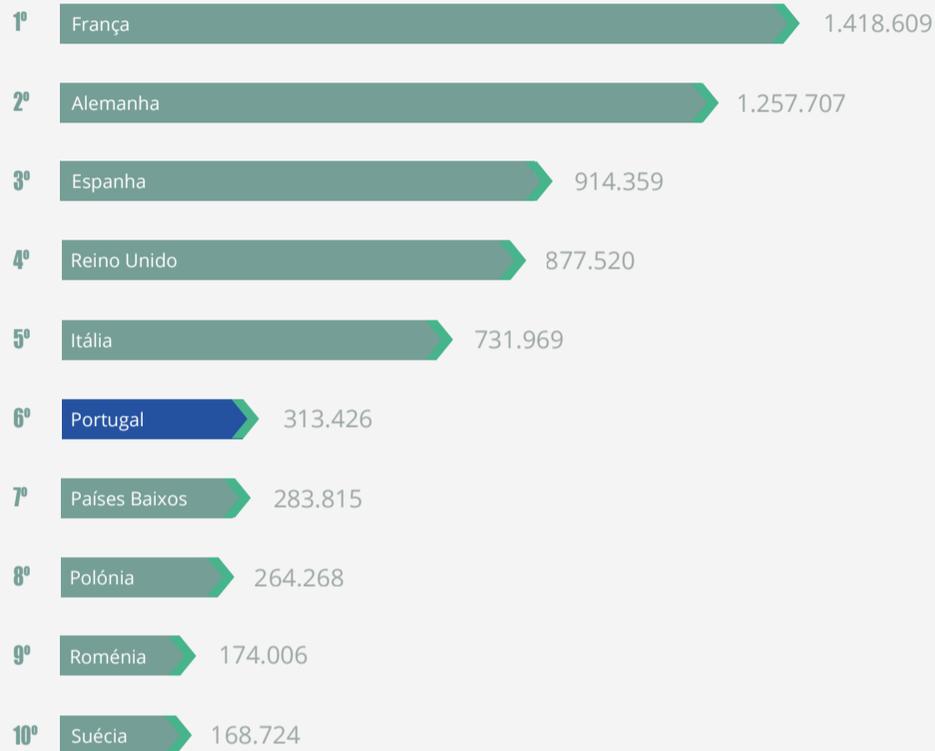
Ao longo dos últimos 20 anos, cerca de 15% das marcas nacionais pedidas (submetidas no INPI) não foram concedidas, sendo as principais razões a falta de distintividade da marca, o não preenchimento dos requisitos formais e a imitação de uma marca já registada. Já nos pedidos de marcas internacionais esta percentagem é bastante superior. No caso da União Europeia, entre 2001 e 2020, 24% das marcas pedidas por titulares portugueses foram consideradas recusadas ou invalidadas, uma taxa que resulta de um possível conflito devido ao volume de marcas existentes a nível nacional e na UE (atualmente existem cerca 7.6 milhões de marcas). Quando falamos de pedidos de marcas recusadas ou invalidadas, submetidos por titulares portugueses, nos Estados Unidos da América este número sobe para os 37%, estando relacionado com a elevada exigência do Instituto Norte-Americano de Marcas e Patentes (USPTO) e a obrigação de provar o uso das marcas.



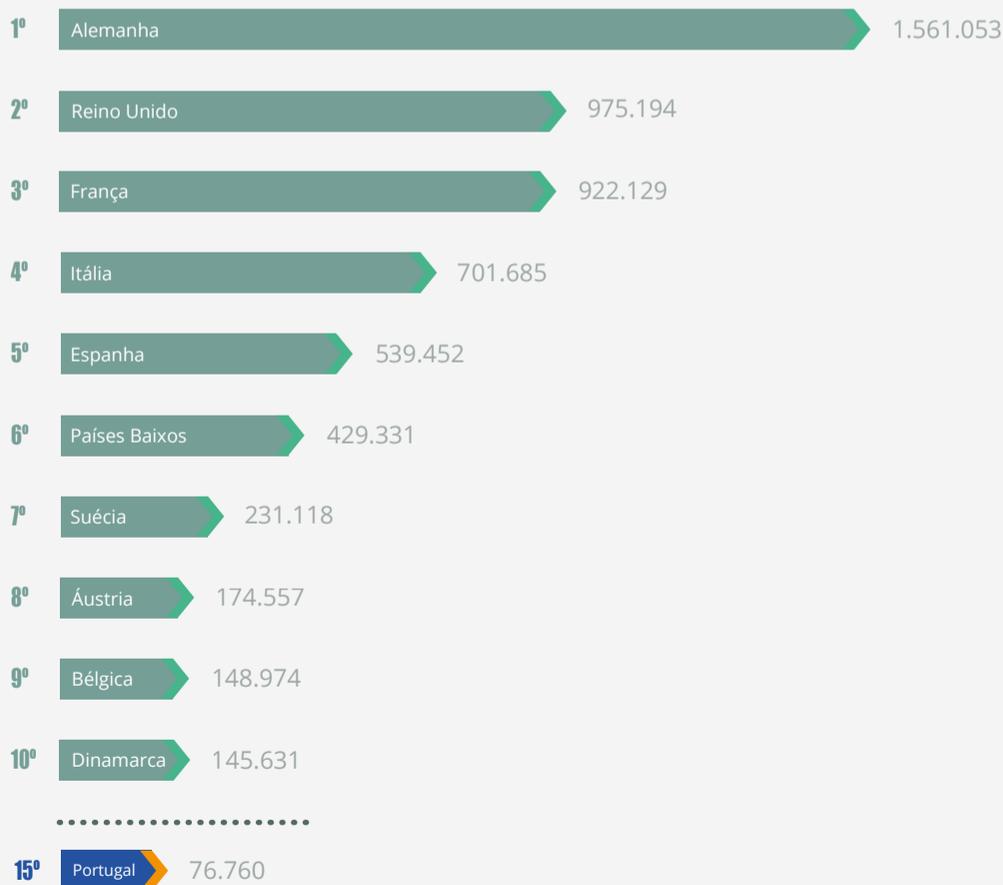
Pedidos* nacionais e internacionais da União Europeia TOP 10

* Análise dos pedidos submetidos pelos titulares de cada país, a nível nacional e internacional.

Pedidos nacionais

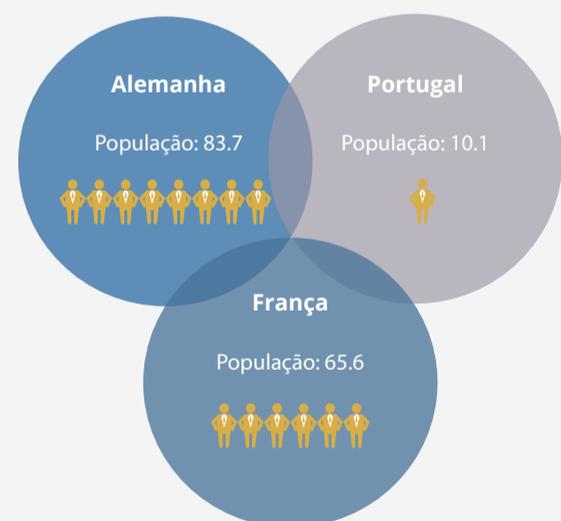


Pedidos internacionais



Ao analisar a origem dos pedidos de marcas, submetidos nos últimos 20 anos pelos Estados-membros da União Europeia, Portugal posiciona-se em 6º lugar do *ranking* geral dos pedidos nacionais. Já na pegada internacional, fica muito abaixo do expectável, posicionando-se num modesto 15º lugar.

Por oposição ao *ranking* de pedidos nacionais, que revela uma aposta significativa na proteção de marcas em território nacional, o nosso país mantém ainda pouco investimento na internacionalização e globalização das marcas portuguesas.



Fonte: Trading Economics, TMVIEW, Trade Map



Apenas 20% das marcas requeridas por portugueses foram pedidas a nível internacional.

Portugal assiste, gradualmente, a um aumento de pedidos de registo de marca tendo, porém, comportamentos distintos quanto a pedidos nacionais e internacionais de residentes. Com um total de 389.875 pedidos entre 2001 e 2020, e segundo dados do INPI, o país tem conseguido manter um volume anual acima das 20 mil marcas pela via nacional nos últimos anos. Um avanço notável, comparado com o volume anual de cerca de 10.000 pedidos na década de 90 (1990 - 1999).

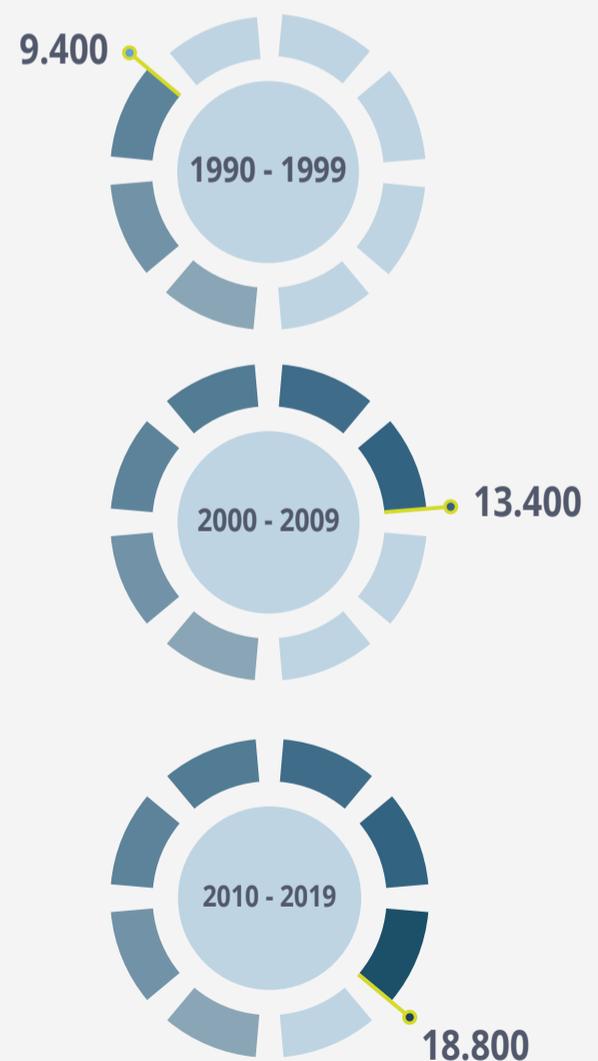
No entanto, os pedidos de marcas internacionais são ainda diminutos. Portugal tem ainda um longo percurso por fazer, posicionando-se apenas em 15º lugar no *ranking* geral.

Será que Portugal investe corretamente na inovação? Estarão as empresas a orientar adequadamente estas inovações de forma a promover a sua competitividade a nível internacional?

Ao analisar os dados obtidos podemos concluir que a percentagem média de internacionalização de marcas dos países da União Europeia é de 46%, o que revela que Portugal fica muito aquém do seu potencial no que respeita à internacionalização das suas marcas, pois apenas 20% do total das marcas requeridas por portugueses foram pedidas a nível internacional.

Volume* de pedidos pela via nacional

* média por década





Titulares portugueses com maior número de pedidos de marcas TOP 10

Com base no volume de pedidos entre 2001 e 2020, comparou-se os principais titulares de marcas nacionais, submetidas junto do INPI, e os pedidos de marcas internacionais com, pelo menos, um titular português.

2001-2020

Nº de Pedidos

Top 10 Titulares portugueses com pedidos de marcas nacionais



1. LABIALFARMA Laboratório de Produtos Farmacêuticos e Nutracêuticos, S.A.	670
2. Modelo Continente Hipermercados, S.A.	552
3. TVI - Televisão Independente, S.A.	511
4. Universidade de Aveiro	486
5. MEO - Serviços de Comunicações e Multimédia, S.A.	477
6. Roberto Carlos Caiola da Silva	417
7. SIC - Sociedade Independente de Comunicação, S.A.	411
8. Paulo Alexandre Caiola da Silva	401
9. Registo Nacional de Pessoas Colectivas - Bolsa de Marcas	389
10. PT Comunicações	312

Top 10 Titulares portugueses* com pedidos de marcas internacionais

(* foi usado o critério de pelo menos um titular português)



1. EDP - Energias de Portugal, S.A.	1453
2. Modelo Continente Hipermercados, S.A.	910
3. NOVADELTA - Comércio e Indústria de Cafés, LDA	648
4. BIAL Portela & C ^a , S.A.	604
5. Sogrape Vinhos, S.A.	484
6. ALTUNIS - Trading Gestão e Serviços, LDA	484
7. Caixa Geral de Depósitos, S.A.	476
8. CIN - Corporação Industrial do Norte, S.A.	441
9. BARBERTON - Consultores e Serviços, LDA	441
10. ASCENZA AGRO, S.A.	397

Fonte: TMView



Classes de pedidos de marcas TOP 10

Relativamente às classes dos pedidos de marcas realizados entre os anos 2001-2020, é possível constatar que, em território nacional, a percentagem de pedidos de marcas para produtos ou serviços é bastante equilibrada (47% nas classes de produtos e 53% em classes relacionadas com serviços). Nos pedidos internacionais existe uma predominância das classes de produtos, atingindo os 66%, e apenas 34% de classes relacionadas com serviços. Esta diferença pode estar relacionada com a classe 41 (serviços culturais, educacionais, entretenimento, organização de eventos, etc) e a classe 43 (restaurantes, cafés, hotéis) identificarem serviços predominantemente prestados em território nacional, mas com pouca expressão a nível internacional. A classe 35 lidera a tabela tanto nos pedidos nacionais como nos internacionais, sendo uma classe bastante abrangente que contempla serviços de publicidade, marketing, administração de negócios, entre outros.

Fonte: TMView e INPI

Pedidos nacionais



Pedidos internacionais



Classes	Nº de Pedidos	Classes	Nº de Pedidos
35	50333	35	12630
41	48326	25	9524
33	32844	33	8395
43	25151	9	7820
42	24772	42	6764
25	21511	41	5694
29	16272	5	5451
36	15923	29	5278
44	14795	30	5224
16	14606	16	4659
⋮		⋮	

.....
Divisão percentual entre marcas de produtos e serviços, a nível nacional e internacional, entre 2001 e 2020.
.....

Produtos



47%

66%

Serviços



53%

34%



Classes: Internacionalização de pedidos portugueses

No que respeita à internacionalização de marcas entre 2001 e 2020, além da classe 35 anteriormente referida, outra classe de serviços com bastante expressão é a classe 42, que envolve serviços científicos e tecnológicos, desenvolvimento de software, entre outros serviços relacionados com tecnologias da informação.

Relativamente às classes de produtos mais internacionalizados, destacam-se os produtos da classe 25 (Vestuário e calçado), produtos da classe 9 (Programas informáticos; Aparelhos e instrumentos de investigação, fotográficos, cinematográficos, óticos; entre outros) e os produtos da classe 33 (Bebidas alcoólicas, com exceção das cervejas; Preparações alcoólicas para fazer bebidas).

Fonte: INPI



Classe 42

Serviços científicos e tecnológicos; Desenvolvimento de software; entre outros.



Classe 25

Vestuário e calçado.



Classe 9

Programas informáticos; Aparelhos e instrumentos de investigação, fotográficos, cinematográficos; entre outros.



Classe 33

Bebidas alcoólicas, com exceção das cervejas; Preparações alcoólicas para fazer bebidas.



Classe 35

Publicidade; Gestão de negócios comerciais; Administração comercial; Trabalhos de escritório.

.....

Uma marca pode valer mais do que a própria empresa.
São ativos extremamente valiosos, eternos e transmissíveis.

.....



As marcas portuguesas mais antigas em Portugal TOP 10

Ao investigarmos as marcas portuguesas mais antigas e ainda válidas, registadas no INPI, encontramos marcas com mais de 130 anos, maioritariamente por empresas produtoras de vinhos. Isto demonstra o grande valor que estes ativos podem representar, podendo ser renovados de forma perpétua (desde que se proceda ao pagamento das taxas de renovação e se mantenha o uso da marca). Segundo a base de dados TMVIEW, a marca portuguesa mais antiga registada é a *Quinta*

da Roêda. A história da marca produtora da *Quinta da Roêda*, a *Croft*, remete a 1588, na cidade de York, em Inglaterra. A marca *Croft*, gerida por *Quinta and Vineyard Bottlers - Vinhos S.A.*, apresenta-se como “a empresa em atividade mais antiga da área”, sendo particularmente conhecida pelos vinhos do Porto Vintage. Em 1889, a *Croft* adquire a famosa propriedade Quinta da Roêda, local que continua a ser a principal fonte de vinho do Porto Vintage da empresa.

Titular	Marca/Sinal	Data do Pedido	Nº	Classes
1. Quinta And Vineyard Bottlers - Vinhos, S.A.	Quinta da Roeda	18-11-1889	MNA 147951	33
2. Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro - Real Companhia Velha, S.A	Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal	20-11-1889	MNA 910	33
3. Niepoort (Vinhos), S.A.	Niepoort & Co.	24-10-1891	MNA 1108	33
4. F. Olazabal & Filhos, Lda	Rebello Valente	05-09-1892	MNA 167641	33
5. William & John Graham & C ^a . (Guilher.& João G.& C ^a)	Graham Oporto	26-10-1893	MNA 117105	32, 33
6. SCC - Sociedade Central de Cervejas e Bebidas, S.A.	Pilsener Bier	18-02-1894	MNA 133237	32
7. José de Mello Capital, S.A	Fabrica Sol	19-12-1894	LOGOTIPO 36410	-
8. José de Mello Capital, S.A	Companhia Allianca Fabril	20-12-1894	LOGOTIPO 36411	-
9. Adriano Ramos Pinto - Vinhos, S.A.R.L.	Adriano Ramos Pinto	18-02-1895	LOGOTIPO Nº 41901	-
10. Fábrica de Tabaco Micaelense, S.A.	Entreforte	08-05-1895	MNA 130466	34

Fonte: TMVIEW

02

Portugal: 2019 vs. 2020

Considerando a crise pandémica que começou no início de 2020, o volume de pedidos de marcas nacionais (21.471 marcas requeridas) foi bastante positivo, principalmente se compararmos com as cerca de 21.627 marcas requeridas em 2019. Uma resposta surpreendente a uma crise que mudou muito a forma de operar das marcas portuguesas.



Pedidos de marcas em Portugal

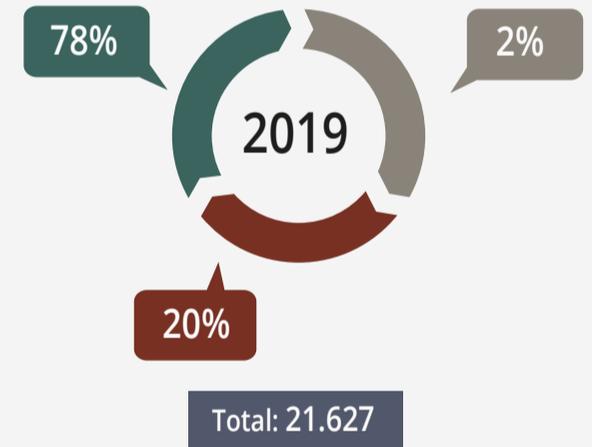
Apesar dos mais de 21.400 pedidos de marcas nacionais, submetidos em 2020, nem todos são concedidos. Cerca de 21% das marcas foram recusadas ou invalidadas, seja por falta de distintividade, imitação de marcas de terceiros já registadas ou mesmo por não cumprirem os requisitos formais.

Destaca-se ainda o aumento de recusas e invalidações de marcas em Portugal desde o início de 2019, possivelmente relacionado com as recentes alterações feitas ao Código da Propriedade Industrial. As alterações mais relevantes estão relacionadas com a introdução do pagamento da taxa de concessão e a introdução do pedido de invalidade de marca junto do INPI. Este pedido era até então requerido apenas em tribunal, tornando-se assim num processo mais simples e acessível.



54%
percentagem de
marcas mistas
requeridas entre
2019 e 2020.

As marcas nominativas alcançaram os 45% e os pedidos exclusivos de marcas figurativas foram de apenas 1%.



Concedidas | Pendentes | Recusadas/Inválidas

Fonte: TMView



Principais titulares portuguesas (2019 e 2020)

TOP 10

2019	Nº de Pedidos
1. Sociedade Agrícola D. Diniz, S.A.	109
2. Registo Nacional de Pessoas Colectivas - Bolsa de Marcas	77
3. Universidade de Aveiro	45
4. SIC - Sociedade Independente de Comunicação, S.A.	37
5. Multifood - Representação de Marcas de Restaurante, Lda	34
6. Federação Portuguesa de Futebol	33
7. Formulesanté, Unipessoal Lda.	30
8. Sociedade Portuguesa de Cardiologia (S.P.C.)	29
9. Universidade de Coimbra	28
10. Farminveste - Investimentos, Participações e Gestão, S.A.	27

2020	Nº de Pedidos
1. Nuno Fernando Tavares Pereira	66
2. Sociedade Agrícola D. Diniz, S.A.	61
3. Nuno Ricardo Barbosa Martins	47
4. SIC - Sociedade Independente de Comunicação, S.A.	36
5. TVI -Televisão Independente, S.A.	33
6. Caixa Geral de Depósitos, S.A.	32
7. Porto Editora, Lda	32
8. Universidade de Aveiro	30
9. Numerpix - Investimentos Imobiliários, Lda	25
10. Universidade de Coimbra	25

Fonte: Relatório INPI 2019/2020



Classes pedidas por titulares portugueses (2019 e 2020) TOP 10 (Pedidos nacionais no INPI)

Verifica-se que as classes mais pedidas no INPI em 2020 são as classes 35, 41, 43 e 33, representando mais de um terço do total de classes (cerca de 36%) incluídas nos pedidos de marcas nacionais. Porém, ao comparar com o número de pedidos de 2019, estas mesmas classes tiveram um decréscimo, tendo a classe 43 sofrido uma queda de 17.9%.



Classe 35

Publicidade; Gestão de negócios comerciais; Administração comercial; Trabalhos de escritório.



Classe 41

Educação; Formação; Divertimento; Atividades desportivas e culturais



Classe 43

Serviços de restauração (alimentação); Alojamento temporário



Classe 33

Bebidas alcoólicas, com exceção das cervejas; Preparações alcoólicas para fazer bebidas.

2019-2020

Classes	Nº de Pedidos 2019	Classes	Nº de Pedidos 2020
1º Classe 41	3.720	1º Classe 35	3.580
2º Classe 35	3.688	2º Classe 41	3.298
3º Classe 43	2.699	3º Classe 43	2.217
4º Classe 33	2.348	4º Classe 33	2.211
5º Classe 25	1.459	5º Classe 25	1.814
6º Classe 42	1.445	6º Classe 42	1.561
7º Classe 36	1.423	7º Classe 44	1.425
8º Classe 44	1.390	8º Classe 36	1.295
9º Classe 37	1.164	9º Classe 9	1.154
10º Classe 39	1.137	10º Classe 29	1.131

Fonte: Relatório INPI

Diferença de pedidos de classes entre 2019 e 2020

Classe 25	+ 24.3 %	Classe 33	- 5.8 %
Classe 42	+ 8 %	Classe 36	- 9 %
Classe 44	+ 2.5 %	Classe 41	- 11.3 %
Classe 35	- 2.9 %	Classe 43	- 17.9 %



Rankings de pedidos de marcas nacionais e internacionais (2019 e 2020)

Num universo de mais de 22 milhões de pedidos de marcas, analisou-se o total de pedidos submetidos, nacionais e internacionais, considerando a população de cada país, de forma a encontrar o posicionamento de Portugal face aos restantes membros da União Europeia. No primeiro *ranking* estão dispostos os pedidos nacionais, submetidos por titulares nacionais e, no *ranking* seguinte, os pedidos de titulares nacionais depositados fora do seu país.

Ranking per capita de pedidos de marcas nacionais da U.E

1	Chipre	11	República Checa	21	Grécia
2	Portugal	12	Áustria	22	Bélgica
3	Malta	13	Estónia	23	Roménia
4	Luxemburgo	14	Letónia	24	Eslováquia
5	França	15	Bulgária	25	Hungria
6	Espanha	16	Reino Unido	26	Polónia
7	Suécia	17	Eslovénia	27	Irlanda
8	Países Baixos	18	Itália	28	Croácia
9	Alemanha	19	Dinamarca		
10	Lituânia	20	Finlândia		

Ranking per capita de pedidos de marcas internacionais da U.E

1	Luxemburgo	11	Reino Unido	21	Letónia
2	Chipre	12	Estónia	22	Lituânia
3	Malta	13	França	23	Croácia
4	Dinamarca	14	Bélgica	24	Grécia
5	Países Baixos	15	Itália	25	Eslováquia
6	Suécia	16	Espanha	26	Hungria
7	Irlanda	17	Eslovénia	27	Polónia
8	Áustria	18	Portugal	28	Roménia
9	Alemanha	19	República Checa		
10	Finlândia	20	Bulgária		

Fonte: World Meters/TMView



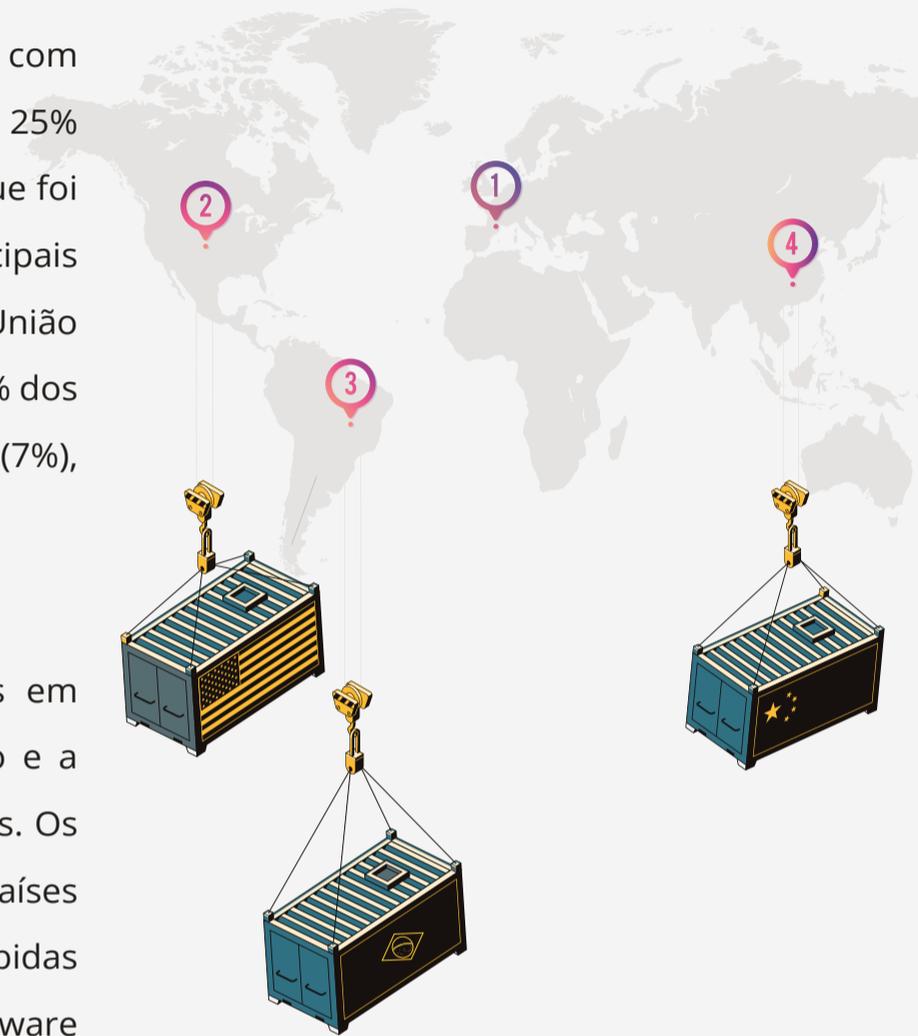
03

Marcas portuguesas pelo mundo

(2019 vs. 2020)

O volume de pedidos de marcas internacionais com titulares portugueses teve um decréscimo de 25% em 2020, bastante expectável considerando que foi um ano atingido pela pandemia. Como principais mercados destacam-se claramente a União Europeia e o Reino Unido que representam 60% dos pedidos de marcas, seguindo-se os E.U.A. (7%), Brasil (6%) e China (4%).

Relativamente aos pedidos feitos em países em desenvolvimento destacam-se Angola, México e a Colômbia, totalizando cerca de 6% dos pedidos. Os produtos e serviços mais requeridos nestes países em desenvolvimento são o vinho e bebidas alcoólicas, serviços de marketing e gestão, software e azeite.



Marcas de origem portuguesa (1876 a 2020)



Num universo de cerca de 507 mil marcas, submetidas por titulares portugueses (desde 1876), estão ativas cerca de 304 mil marcas em todo o mundo, expiraram 127 mil marcas e foram recusadas ou invalidadas pouco mais de 76 mil.





.....

Considerando a histórica aliança Luso-Britânica, as boas relações entre Portugal e o Reino Unido desempenharam um papel de relevo nos diversos setores comerciais nacionais, visível também nas marcas portuguesas. Não é assim de estranhar a presença de Inglaterra na liderança das mais antigas marcas de vinhos portuguesas.

.....

As marcas portuguesas mais antigas no mundo TOP 10

A lista de pedidos de marcas internacionais, submetidos por titulares portugueses e que ainda se encontram válidos, é inteiramente liderada por marcas de vinhos com pedidos de marcas feitos no século XIX. Conclui-se também que a classe 33 (vinhos e outras bebidas alcoólicas, à exceção de cerveja) é a classe com os pedidos mais antigos de origem portuguesa a

nível internacional e tem mantido um crescimento constante, atingindo o seu recorde de pedidos durante o ano 2019 (foram depositados mais de 800 pedidos de marcas fora de Portugal). O Reino Unido mantém a liderança como o país com maior antiguidade de registo de marcas portuguesas.

Titular	País	Marca/Sinal	Data do Pedido	Nº	Classes
1. Sogrape Vinhos, S.A.	Reino Unido		08-04-1876	UK00000004773	33
2. Van Zeller's & Co., LDA.	Reino Unido	V.Z.	12-08-1876	UK00000008624	33
3. Cristiano José Seabra Van Zeller	Reino Unido	VZ & Co	12-08-1876	UK00000008625	33
4. Cristiano José Seabra Van Zeller	Irlanda	VZ & Co	12-08-1876	40956	33
5. Warre & Companhia S.A.	Reino Unido		26-06-1877	UK00000012443	33
6. Cockburn & CA., S.A.	Reino Unido		03-07-1878	UK00000015005	33
7. Cockburn & CA., S.A.	Irlanda		03-07-1878	45153	33
8. Cristiano José Seabra Van Zeller	Reino Unido	VAN ZELLERS	04-11-1879	UK00000021410	33
9. Cristiano José Seabra Van Zeller	Reino Unido	VAN ZELLERS & Co	04-11-1879	UK00000021411	33
10. Richard Hooper & Sons (Portugal) Limitada	Reino Unido	HOOPER, OPORTO	01-08-1889	UK00000091931	33

Fonte: TMVIEW



Titulares portugueses com mais pedidos de marcas internacionais TOP 10

Nº de Pedidos

2019

País / Instituto de PI	Nº de Pedidos
União Europeia (EUIPO)	1.771
Reino Unido (IPO)	1.509
E.U.A (USPTO)	301
Brasil (INPI)	284
China (CNIPA)	227
Angola (IAPI)	184
México (IMPO)	183
Canadá (CIPO)	114
IP Austrália	87
Colômbia (SIC)	85

2019

1º Ascenza Agro, S.A.	132
2º Fundação Eugénio De Almeida	117
3º Barberton - Consultores E Serviços Lda.	78
4º Altunis - Trading Gestao E Servicos Lda	66
5º Multifood - Representação de Marcas de Restaurantes, Lda.	63
6º Bial Portela & Ca., S.A.	47
7º Modelo Continente Hipermercados, S.A.	44
8º Casa Ermelinda Freitas - Vinhos, Lda.	41
9º Sogrape Vinhos, Sa	40
10º Novadelta - Comércio E Indústria De Cafés, Lda	33

2020

País / Instituto de PI	Nº de Pedidos
União Europeia (EUIPO)	1.672
Reino Unido (IPO)	941
E.U.A (USPTO)	296
Brasil (INPI)	266
China (CNIPA)	211
Canadá (CIPO)	122
IP Austrália	68
Suíça (IPI)	68
México (IMPO)	67
Rússia (Rospatent)	62

2020

1º Ascenza Agro, S.A.	100
2º Premier Pharma Holding, S.L.U. - Sucursal Em Portugal	39
3º Niepoort (Vinhos) S.A.	39
4º CEV, S.A.	38
5º Coindu - Componentes Para A Indústria Automóvel	36
6º Outsystems, Software Em Rede, S.A.	32
7º Riopele Têxteis, S.A.	31
8º Inapa - Investimentos, Participações E Gestão, S.A.	28
9º Sovena Portugal - Consumer Goods, S.A.	24
10º Novadelta - Comércio E Indústria De Cafés, Lda	22

Fonte: TMView



Classes de titulares portuguesas a nível internacional TOP 10

Nos últimos dois anos, as classes 35, 33, 9 e 42 encontram-se no topo dos pedidos, porém, à semelhança dos pedidos pela via nacional, assistimos a um decréscimo na classe 35 em 2020. Importa referir que as classes que viram os seus pedidos crescer em 2020 foram as classes 5 (Produtos farmacêuticos; Alimentos para bebés; entre outros), a classe 10 (Aparelhos e instrumentos médicos; Artigos ortopédicos; entre outros), a classe 22 (Cordas e cordéis; Redes; entre outros), classe 23 (Produtos têxteis) e a classe 40 (Tratamento de materiais; Fabricos personalizados [automóveis, por exemplo]; entre outros).

2019-2020

Classes	Nº de Pedidos 2019	Classes	Nº de Pedidos 2020
1º Classe 35	972	1º Classe 35	877
2º Classe 33	792	2º Classe 9	497
3º Classe 42	559	3º Classe 33	473
4º Classe 9	546	4º Classe 42	446
5º Classe 25	520	5º Classe 25	444
6º Classe 41	508	6º Classe 5	400
7º Classe 5	377	7º Classe 41	399
8º Classe 29	365	8º Classe 29	299
9º Classe 43	344	9º Classe 30	241
10º Classe 36	300	10º Classe 3	212

Fonte: Relatório INPI

Diferença de pedidos de classes entre 2019 e 2020

Classe 5 +6.1 %	Classe 42 -20.2 %
Classe 9 -9 %	Classe 41 -21.5 %
Classe 35 -9.8 %	Classe 36 -36.3 %
Classe 25 -14.6 %	Classe 33 -40.3 %
Classe 29 -18.1 %	Classe 43 -43.9 %



Classe 35

Publicidade; Gestão de negócios comerciais; Administração comercial; Trabalhos de escritório.



Classe 33

Bebidas alcoólicas, com exceção das cervejas; Preparações alcoólicas para fazer bebidas.



Classe 9

Programas informáticos; Aparelhos e instrumentos de investigação, fotográficos, cinematográficos; entre outros.



Classe 42

Serviços científicos e tecnológicos; Serviços de análise e de pesquisas industriais especializados; entre outros.



Conclusão

Este estudo revela um crescimento sólido do volume de pedidos de marcas a nível nacional nos últimos 20 anos, colocando Portugal em 2º lugar no *ranking per capita* na União Europeia e em 6º lugar no *ranking* geral, um resultado muito positivo para o país. As classes com maior expressão a nível nacional nos últimos dois anos foram as classes 35, 41, 43, 33 e 25, juntas representam cerca de 43% das classes incluídas nos pedidos.

A nível internacional, o volume de pedidos de marcas dos últimos 20 anos não tem acompanhado o volume de proteção de marcas nacionais. Analisando o *ranking per capita* de marcas internacionais, Portugal fica num modesto 18º lugar no *ranking per capita* e em 15º lugar no *ranking* geral. As classes mais requeridas foram as 35, 33, 9, 42 e 25 juntas representando cerca de 35% das classes incluídas nos pedidos de marcas.

Verificou-se, no entanto, que apenas 20% das marcas portuguesas são requeridas a nível internacional. Sendo a média europeia de 46%, os dados revelam que Portugal ainda tem um longo caminho pela frente no que diz respeito à internacionalização das suas marcas, e, por consequência, da sua economia. Estes indicadores revelam também que os portugueses estão muito focados no mercado nacional, perdendo previsivelmente muitas oportunidades de negócio a nível internacional, oportunidades essas que estão a ser aproveitadas por outros países. ■



.....
Tiago Reis Nobre

Managing Partner



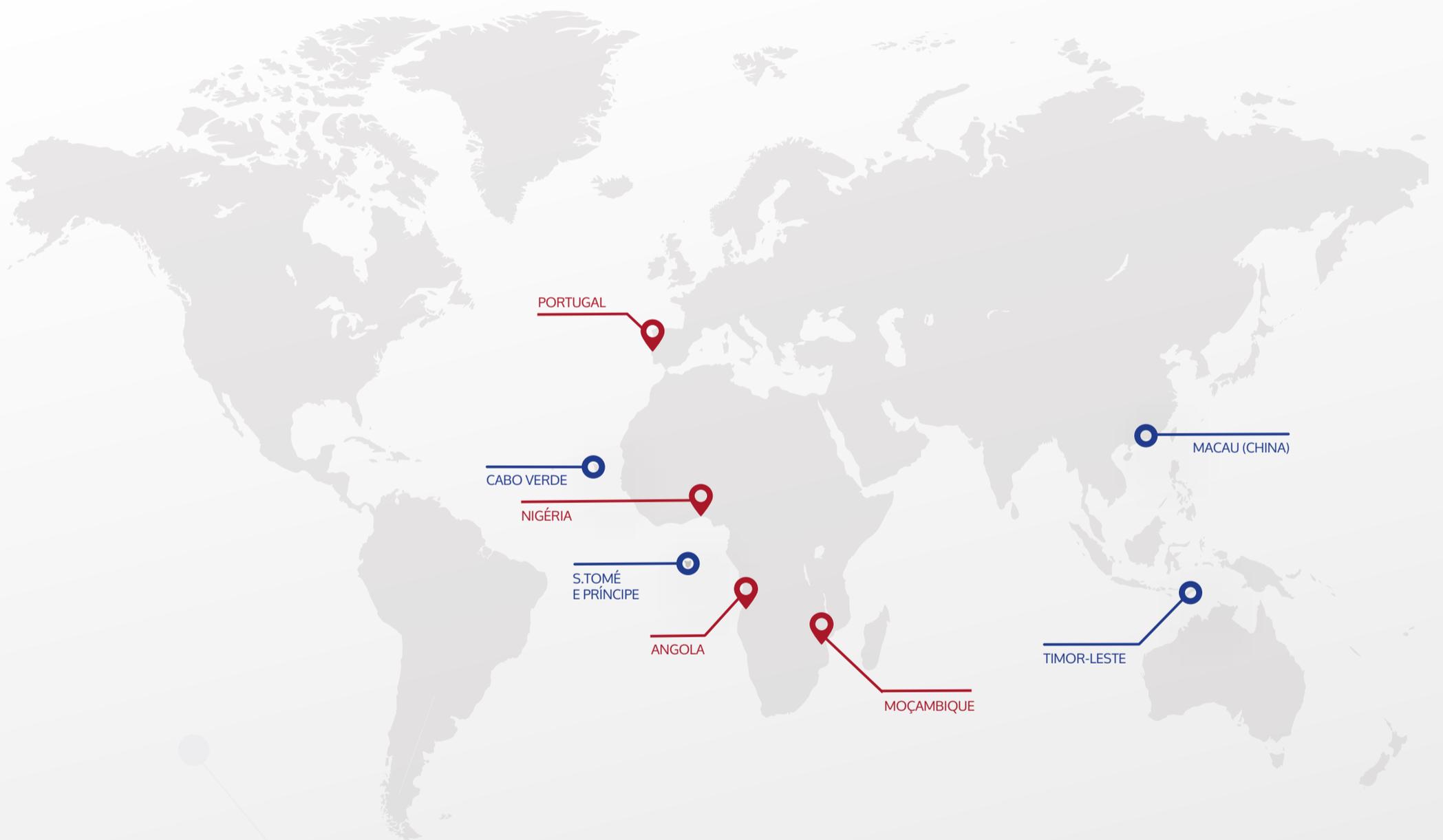
.....
Vítor Palmela Fidalgo

Diretor Jurídico

Disclaimer: A recolha de dados foi realizada até 31 de Maio de 2021, pelo que os mesmos poderão ter sofrido alterações devido aos diferentes períodos de atualizações das bases de dados dos Institutos de Propriedade Industrial de cada país.



Inventa International



Escritórios

Portugal • Angola • Moçambique • Nigéria

Representações

São Tomé e Príncipe • Cabo Verde • Macau (China) • Timor-Leste

 Alameda dos Oceanos, 41K, 21, Parque das Nações | 1990-207 Lisboa, Portugal

 +351 213 150 970 •  info@inventa.com •  www.inventa.com